

A procura por espaços sagrados dentro de casa se intensificou nos últimos anos. Para a arquiteta e urbanista Isabella Dalfovo, a pandemia foi um ponto de virada: “Antes, projetos que integravam capelas ou oratórios eram raros. As pessoas passaram a buscar refúgio não só físico, mas também espiritual. Foi como se a casa precisasse abrigar não só o corpo, mas também a alma”, explica.

Já Ivone Braz Pinheiro, especialista em arquitetura sacra, observa que muitos clientes desejam que esses espaços expressem a identidade da família: “As pessoas querem algo que reflita sua fé de verdade, não apenas objetos decorativos”.

## Como incluir o sagrado

Criar um local dedicado à oração é o primeiro passo para quem quer levar o sagrado para dentro de casa. Esses espaços costumam reunir imagens, flores, velas e objetos de devoção que têm valor afetivo, muitos por serem herdados por parentes, seguindo uma tradição familiar. Isabella conta que é comum receber pedidos para projetar oratórios discretos ou nichos embutidos, sempre pensados para favorecer a introspecção. “Esses elementos nunca são tratados como simples decoração, mas como pontos centrais de recolhimento e oração”, diz.

Além dos oratórios, outros ambientes podem ganhar detalhes religiosos: um crucifixo acima da porta da entrada; quadros com passagens bíblicas ou frases inspiradoras no corredor; medalhas protetoras na cabeceira da cama; ou pequenas esculturas no jardim. Ivone complementa que a harmonia do ambiente deve sempre ser pensada para ajudar na contemplação. “Precisa ter essa coerência: materiais, iluminação e imagens. E tudo deve levar a um único objetivo: revelar a fé.”

## Tradição e modernidade

A decoração também acompanha tendências. Segundo Isabella, os materiais mais usados são aqueles que passam permanência, como madeira maciça, pedra natural, cerâmica ou metal. “Na arquitetura sacra, materiais sintéticos ou imitações não fazem sentido. Há uma simbologia profunda no uso do autêntico”, explica.

Ivone complementa que, entre os clientes, existem dois perfis bem definidos: alguns preferem manter um estilo mais tradicionais, próximo ao que se via antes do Concílio Vaticano II; outros buscam um visual contemporâneo, com linhas retas e cores neutras. “O mármore continua sendo o material mais utilizado, mas a madeira ainda tem bastante espaço, principalmente em projetos mais clássicos”, comenta.

Ambas as arquitetas ressaltam que peças personalizadas têm ganhado destaque, muitas vezes produzidas por artesãos ou artistas que conseguem transformar as histórias pessoais dos moradores em detalhes únicos. Mais que estética, esses espaços refletem uma busca por pertencimento e espiritualidade. “Vejo isso



Estátua presente no lar, trazendo energia de calma e contemplação



Nicho composto por objetos homenageando entidades e tradições



Solução para integrar espiritualidade ao cotidiano da casa

## COMO MONTAR

A arquiteta Isabella Dalfovo recomenda começar escolhendo peças que realmente contam história e significado, como uma imagem herdada, um terço trazido de uma viagem especial ou um objeto que acompanha a família. “O sagrado deve ser como uma prece sussurrada, presente, mas nunca invasivo”, explica. É importante lembrar que menos é mais: um único objeto central pode ter muito mais força simbólica do que vários elementos escolhidos sem critério.

O local escolhido também faz toda a diferença. Priorize áreas reservadas e tranquilas da casa, longe de passagens intensas de pessoas, como um cantinho próximo aos quartos, um hall superior ou até um pequeno espaço no home office. Evite cômodos onde há muitas distrações ou tensões do dia a dia, como cozinhas e salas de estar movimentadas.

A iluminação é outro ponto essencial: prefira luz indireta e quente, que cria uma atmosfera de acolhimento e contemplação. Nichos com iluminação embutida, velas (posicionadas com segurança) ou até pequenas fendas de luz projetadas na parede podem transformar o ambiente. O objetivo é que o espaço seja um convite diário ao silêncio, à reflexão e à conexão exterior.

como um movimento duplo: por um lado, a necessidade de transcendência; por outro, o desejo de resgatar símbolos que conectam a família às raízes”, afirma Isabella. Ivone complementa dizendo que, mesmo em ambientes modernos, é possível incluir elementos sacros de forma respeitosa e equilibrada, mantendo a essência do que representa o sagrado.

## Diversidade religiosa

A espiritualidade encontra espaço em lares que seguem tradições diversas. Nas religiões de matrizes africanas, pequenos altares reúnem imagens de orixás, velas coloridas, atabaques e elementos naturais que representam forças da natureza. No budismo, estátuas de Buda, tigelas para oferendas, incensos e flores criam espaços de introspecção e meditação.

No hinduísmo, mandalas coloridas, pequenas esculturas de divindades e velas simbolizam proteção e equilíbrio. Já no islamismo, a devoção ganha forma em caligrafias com trechos e nichos orientados para Meca. Esses objetos carregam a identidade para tornar cada espaço único e repleto de significado.

\*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte